

Fernão Mendes Pinto *Peregrinação*



Fernão Mendes Pinto nasceu em Montemor-o-Velho entre 1509 e 1511, de família pobre, tendo em 1521 ido para Lisboa servir uma fidalga.

Ano e meio depois de estar ao serviço dessa dama, em 1523, algo terá acontecido que o obrigou a abandonar apressadamente de casa para salvar a vida, fugindo para o Cais da Pedra e aí embarcando se numa nau que ia com um carregamento de cavalos para Setúbal.

A nau onde Fernão Mendes Pinto embarcou foi assaltada perto de Sesimbra por piratas franceses, tendo os seus ocupantes sido desembarcados, chicoteados e nus, na praia alentejana de **Melides**. Fernão Mendes Pinto conseguiu depois chegar a Setúbal, onde entrou ao serviço do fidalgo Francisco de Faria.

Em 1539 embarca para o Oriente, onde terá vivido uma vida aventureira, que retrata a partir de 1569 no livro *Peregrinação*, que apenas seria concluído em 1578.

Peregrinação viria a ser publicada apenas em 1614, quase trinta anos após a morte do autor, ocorrida em 1583 no Pragal, Almada. O seu título integral e em *português clássico*:

"Peregrinaçam de Fernam Mendez Pinto em que da conta de muytas e muyto estranhas cousas que vio & ouvio no reyno da China, no da Tartaria, no de Sornau, que vulgarmente se chama de Sião, no de Calaminhan, no do Pegù, no de Martauão, & em outros muytos reynos & senhorios das partes Orientais, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhua noticia. E também da conta de muytos casos particulares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata brevemente de algumas cousas, & da morte do Santo Padre Francisco Xavier, unica luz & resplandor daquellas partes do Oriente, & reitor nellas universal da Companhia de Iesus."

A **Peregrinação** é o livro de viagens da literatura portuguesa mais traduzido e famoso, tratando essencialmente da chegada e da estadia do autor no Oriente. Apresenta-nos o relato das expedições dos descobridores e conquistadores portugueses, sendo que "a imagem dos navegadores portugueses que perpassa nesta obra é sobretudo picaresca, assumindo-se como um anti-herói, capaz das piores façanhas para lograr os seus objectivos, geralmente pilhar e roubar as populações nativas para enriquecer e regressar à pátria. De tal modo a obra contesta a actuação dos portugueses que, durante muito tempo, foi considerada uma obra *mentirosa*, pouco digna de atenção e pouco credível" (in *Wikipédia*).

O grupo de teatro *A Barraca* encenaria em 1981 uma peça de teatro inspirada na obra de Fernão Mendes Pinto, que designou exactamente por *Fernão Mentos?* –
http://www.abarraca.com/index.php?option=com_barraca&view=ecos&Itemid=7#

A versão e encenação foram de Hélder Costa (<http://achale.pt/artigo.php?nome=Personalidades&id=22>) e a música de José Afonso, Fausto e Orlando Costa; no elenco contavam-se nomes como Maria do Céu Guerra, António Cara D'Anjo, Orlando Costa, Santos Manuel.

Em 2014, na passagem dos 400 anos da *Peregrinação*, esta peça viria a ser novamente encenada pela *Barraca* –
http://www.abarraca.com/index.php?option=com_barraca&view=ecos&Itemid=7#

Peregrinação foi também tema para uma das obras-primas da música popular portuguesa: o músico Fausto Bordalo Dias edita em 1982 o seu sexto álbum, designado *Por Este Rio Acima*, onde participam também Pedro Caldeira Cabral e Júlio Pereira.

O disco é o primeiro da trilogia temática *Lusitana Diáspora*, que inclui também os álbuns *Crónicas da Terra Ardente* (1994) e *Em Busca das Montanhas Azuis* (2011), sendo considerado pela crítica como um dos álbuns mais marcantes da música popular portuguesa das últimas décadas.

Referências

PINTO, Fernão Mendes – Peregrinação. Lisboa: Europa-América, 3.^a edição, 1995. Depósito legal n.º 88535/95.

Peregrinação. Versão integral digital, cópia pública - <http://purl.pt/82/3/>. Consulta em 2015-01-10.

Peregrinação (livro). Wikipédia - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Peregrina%C3%A7%C3%A3o_\(livro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Peregrina%C3%A7%C3%A3o_(livro)). Consulta em 2015-01-10.

Fernão Mendes Pinto. Wikipédia - http://pt.wikipedia.org/wiki/Fern%C3%A3o_Mendes_Pinto. Consulta em 2015-01-10.

A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Ensina - RTP - <http://ensina.rtp.pt/artigo/a-peregrinacao/>. Consulta em 2015-01-10.

A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Blogue História de Portugal - <http://historia-portugal.blogspot.pt/2011/06/peregrinacao-de-fernao-mendes-pinto.html>. Consulta em 2015-01-10.

PACHECO, Nuno - O Regresso de Fernão Mendes Pinto. Jornal PÚBLICO, 22 de Junho de 2014 – http://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/o-regresso--de-fernao-mendes-pinto-1659789_. Consulta em 2015-01-10.

Por este rio acima. Wikipédia. http://pt.wikipedia.org/wiki/Por_Este_Rio_Acima. Consulta em 2015-01-10.

Sítio do Teatro A Barraca - <http://www.abarraca.com/>. Consulta em 2015-01-10.

“Peregrinação”

Mundo⁴, como ao diante espero tratar muito particular e muito difusamente⁵. E daqui, por uma parte, tomem os homens motivo de se não desanimarem com os trabalhos da vida para deixarem de fazer o que devem, porque não há nenhuns, por grandes que sejam, com que não possa a natureza humana, ajudada do favor divino, e, por outra, me ajudem a dar graças ao Senhor omnipotente por usar comigo da sua infinita misericórdia, apesar de todos meus pecados, porque eu entendo e confesso que deles me nasceram todos os males que por mim passaram, e dela as forças e o ânimo para os poder passar e escapar deles com vida. E tomando por princípio desta minha peregrinação o que passei neste reino, digo que depois que passei a vida até idade de dez ou doze anos na miséria e estreiteza da pobre casa de meu pai na vila de Montemor-o-Velho, um tio meu, parece que desejoso de me encaminhar para melhor fortuna, me trouxe à cidade de Lisboa e me pôs no serviço de uma senhora de geração assaz nobre e de parentes assaz ilustres, parecendo-lhe que pela valia, assim dela como deles, poderia haver efeito o que ele pretendia para mim. E isto era no tempo em que na mesma cidade de Lisboa se quebraram os escudos pela morte de el-rei D. Manuel, de gloriosa memória, que foi em dia de Santa Luzia, treze dias do mês de Dezembro do ano de 1521, de que eu sou bem lembrado; e de outra cousa mais antiga deste reino me não lembro. A tenção deste meu tio não teve o sucesso que ele imaginava, antes o teve muito diferente, porque havendo anq e meio, pouco mais ou menos, que eu estava no serviço desta senhora, me sucedeu um caso que me pôs a vida em tanto risco que para a poder salvar me foi forçado sair-me naquela mesma hora de casa, fugindo com a maior pressa que pude. E indo eu assim tão desatinado com o grande medo que levava, que não sabia por onde ia, como quem vira a morte diante dos olhos e a cada passo cuidava que a tinha comigo, fui ter ao cais da pedra, onde achei uma caravela de Alfama que ia com cavalos e fato⁶ de um fidalgo para Setúbal, onde naquele tempo estava el-rei D. João, o terceiro, que santa glória haja, com toda a corte, por causa da peste que então havia em muitos lugares do reino; nesta caravela me embarquei eu, e ela se partiu logo. E ao outro dia pela manhã, sendo nós tanto avante como Sesimbra, nos come-teu um francês cossairo e abalroando connosco, nos lançou den-

⁴ No *Itinerário*, de Sebastião Manrique, lê-se: «de manera que al quarto dia tuvimos vista de la famosa Isla Java, a quien los escritores antiguos llamaron 'Pestaña del Mundo'».

⁵ Pormenorizadamente.

⁶ Fazenda; mercadorias.

tro quinze ou vinte homens, os quais sem resistência nem contradição⁷ dos nossos, se senhorearam do navio, e depois que o despojaram de tudo quanto acharam nele, que valia mais de seis mil cruzados, o meteram no fundo; e a dezassete que escapámos com vida, atados de pés e de mãos nos meteram no seu navio com fundamento de nos levarem a vender a Larache, para onde se dizia que iam carregados de armas que de veniaga⁸ levavam aos mouros. E, trazendo-nos com esta determinação mais treze dias, banqueteados cada hora de muitos açoutes, quis sua boa fortuna que no cabo deles, ao pôr do Sol, houveram vista de uma vela, e seguindo-a aquela noite, marcados pela sua esteira, como oficiais velhos práticos naquela arte, foram com ela antes do quarto da modorra⁹ rendido e dando-lhe três surriadas¹⁰ de artilharia a abalroaram muito esforçadamente; e ainda que na defesa houve da parte dos nossos alguma resistência, nem isso bastou para os inimigos deixarem de a entrar, com morte de seis portugueses e dez ou doze escravos.

Era este navio uma fermosa nau de um mercador de Vila de Conde, que se chamava Silvestre Godinho, que outros mercadores de Lisboa traziam fretada de S. Tomé, com muitos açúcares e escravaria, a qual os pobres roubados, que lamentavam sua desventura, punham em valia de quarenta mil cruzados. Tanto que estes cossairos se viram com presa tão rica, mudando o propósito que antes traziam, se fizeram na volta de França e levaram consigo alguns dos nossos para serviço da mareação da nau que tinham tomada. E aos outros mandaram uma noite lançar na praia de Melides, nus e descalços e alguns com muitas chagas dos açoutes que tinham levado, os quais desta maneira foram ao outro dia ter a Santiago de Cacém, no qual lugar todos foram muito bem providos no necessário pela gente da terra, e principalmente por uma senhora que aí estava, por nome D. Brites, filha do conde de Vilanova, mulher de Alonso Perez Pantoja, comendador e alcaide-mor da mesma vila.

E depois que os feridos e os doentes foram convalescidos, cada um se foi para onde lhe pareceu que teria o remédio de vida mais certo, e o pobre de mim com outros seis ou sete tão desamparados como eu, fomos ter a Setúbal, onde me caiu em sorte lançar mão de mim um fidalgo do Mestre de Santiago¹¹, por nome Francisco de Faria, ao qual servi quatro anos, em satisfação

⁷ Oposição; resistência.

⁸ De comércio; de negócio.

⁹ Serviço de vigília da meia-noite às quatro horas da manhã.

¹⁰ Descargas.

¹¹ Era na altura D. Jorge, o filho bastardo de D. João II.

EM PÚBLICO

O regresso de Fernão Mendes Pinto



Por [Nuno Pacheco](#)

Um dos grupos históricos do meio teatral português, A Barraca, repôs esta semana uma peça, também ela histórica, do seu repertório: *Fernão Mentos?* Já lá vamos ao tempo e ao lugar, mas antes convém dizer que esta reposição vem bem a propósito: porque se celebram os 800 anos da Língua Portuguesa (e como Fernão Mendes Pinto navegou nela!) e porque se realizam os exames nacionais, onde idioma e história se misturam nas mesas das provas.

Seja como for, quando A Barraca estreou tal peça, versão de Hélder Costa sobre a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto (e isso foi no FITEI, a 18 de Novembro de 1981), andava o grupo já noutras guerras (sina eterna do teatro) para preservar as suas instalações (nessa altura ainda na Rua Alexandre Herculano, em Lisboa, com ameaça de despejo pelo proprietário, o Banco Nacional Ultramarino, para posterior demolição do prédio) e pela sua subsistência. Passaram-se nada menos do que 33 anos, a idade de Cristo, e A Barraca sobreviveu. Com as dificuldades que se conhecem, de que outros também se queixam, mas com a força suficiente para manter um cartaz vivo nas instalações do antigo cinema Cinearte, em Santos — isto embora a reposição de *Fernão Mentos?* se dê noutra sala, a do Teatro da Trindade (ao Chiado), onde ainda pode ser vista de quarta a sábado (21h30) ou no domingo (18h), mas só até dia 29.

Curiosamente, *Fernão Mentos?* esteve na origem de dois discos fundamentais na música portuguesa: *Por Este Rio Acima*, de Fausto Bordalo Dias (editado em 1982 e primeiro tomo de uma fantástica trilogia que seria completada com *Crónicas da Terra Ardente*, 1994; e *Em Busca das Montanhas Azuis*, 2011), e *Como Se Fora Seu Filho*, de José Afonso (1983). Isto porque ambos compuseram canções para a peça, cinco cada um, ressaltando de entre as escritas por Fausto *A voar por cima das águas* ou *Quando às vezes ponho diante dos olhos*, e sendo as de José Afonso *Utopia*, *A nau de António Faria*, *Canção da paciência*, *Canção do medo* e *Verdade e mentira*, todas elas incluídas no disco atrás referido e indicando essa origem.

Folheando o programa de há 33 anos, diz-se logo de início, num texto escrito pelo autor e encenador, Helder Costa, que “Fernão Mendes Pinto foi um dos milhares de portugueses que arrostou contra ventos e marés seguindo a rota que o levaria ao El Dorado. Felizmente para todos nós, acabou por ser o Charlot da *Quimera de Oiro*. E deixou disso testemunho farto e eloquente. As peripécias por que passou esse ‘pobre’ português têm pouco de grandiloquente e de guerreiro ou santo exemplar. Mas têm tudo de verdade, têm tudo da vida. Os medos, as riquezas súbitas, a astúcia, a miséria, a desgraça, a audácia, o ‘safar a pele’, a inteligência, a solidariedade, e, acima de tudo, um final de vida tranquilo que permite olhar para trás sem remorsos nem arrependimentos e transforma Fernão Mendes Pinto no arquétipo do homem do povo da grande gesta dos Descobrimentos.” Um “espectáculo exaustivo e vivo sobre as civilizações e culturas do século XVI, eis o que se quis fazer”, concluía Helder Costa.

Na página seguinte, Fausto (que já abordara musicalmente a *Peregrinação* num disco anterior, *História de Viageiros*, de 1979) falava da música, dizendo que “a peça e as canções procuram (...) dimensionar o homem como elemento transformador do mundo e da vida e, ao mesmo tempo, transformado pelo movimento da história; apresentá-lo na sua mesquinhez e na sua grandiosidade humana”. A terminar, falava da dimensão conferida por Fernão Mendes Pinto à odisseia dos descobrimentos: “É a exacta coragem da percepção do medo, sendo verdade o inverso. É também a ausência de sentimentos ráticos ou de subestimação e desprezo pelas outras culturas e civilizações. Servindo-se disto, a peça é para mim uma terapêutica segura para quem ainda sofra de psicose ou do complexo colonial.” No final, A Barraca lembrava que durante a vida de Fernão Mendes Pinto ocorreram factos de relevo para a história (e não só a nossa). Como o nascimento de Camões ou a fundação do Rio de Janeiro. Bom pretexto para conferir, hoje, se ele “mente” ou não.

In jornal PÚBLICO, 22 de Junho de 2014 –

<http://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/o-regresso--de-fernao-mendes-pinto-1659789>

Por Este Rio Acima

Fausto

Por este rio acima
Deixando para trás
A cônica funda
Da casa do fumo
Cheguei perto do sonho
Flutuando nas águas
Dos rios dos céus
Escorre o gengibre e o mel
Sedas porcelanas
Pimenta e canela
Recebendo ofertas
De músicas suaves
Em nossas orelhas
leve como o ar
A terra a navegar
Meu bem como eu vou
Por este rio acima

Por este rio acima
Os barcos vão pintados
De muitas pinturas
Descrevem varandas
E os cabelos de Inês
Desenham memórias
Ao longo da água
Bosques enfeitados
Soutos laranjeiras
Campinas de trigo
Amores repartidos
Afangam as dores
Quando são sentidos
Monstros adormecidos
Na esfera do fogo
Como nasce a paz
Por este rio acima

Meu sonho
Quanto eu te quero
Eu nem sei
Eu nem sei
Fica um bocadinho mais
Que eu também
Que eu também
meu bem

Por este rio acima
isto que é de uns
Também é de outros
Não é mais nem menos
Nascidos foram todos
Do suor da fêmea
Do calor do macho
Aquilo que uns tratam
Não hão-de tratar
Outros de outra coisa
Pois o que vende o fresco
Não vende o salgado
Nem também o seco
Na terra em harmonia
Perfeita e suave
das margens do rio
Por este rio acima

Meu sonho
Quanto eu te quero
Eu nem sei
Eu nem sei
Fica um bocadinho mais
Que eu também
Que eu também
meu bem

Por este rio acima
Deixando para trás
A côncava funda
Da casa do fumo
Cheguei perto do sonho
Flutuando nas águas
Dos rios dos céus
Escorre o gengibre e o mel
Sedas porcelanas
Pimenta e canela
Recebendo ofertas
De músicas suaves
Em nossas orelhas
leve como o ar
A terra a navegar
Meu bem como eu vou
Por este rio acima

Galeria de fotos



Fernão Mendes Pinto -

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fern%C3%A3o_Mendes_Pinto#mediaviewer/File:Fernao_Mendes_Pinto.jpg

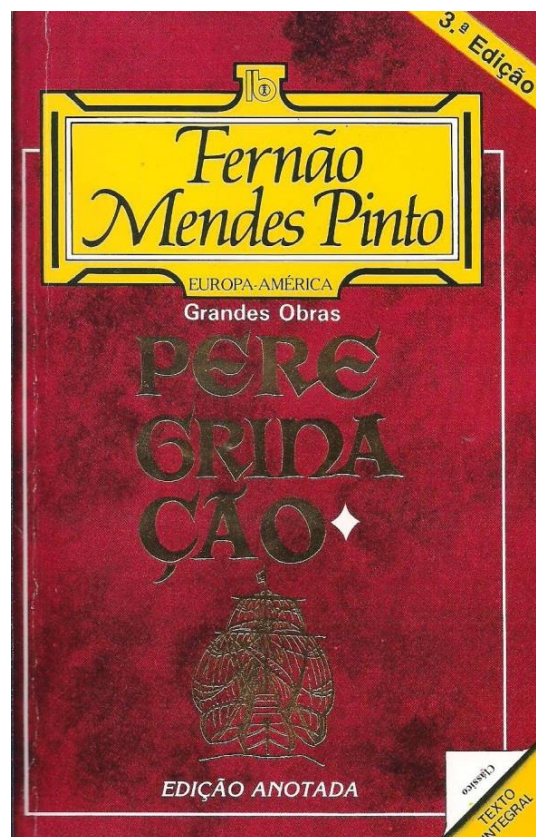


Primeira página da primeira edição de "Peregrinação" -

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Peregrina%C3%A7um_00_rosto-5v.djvu



Selos comemorativos dos “400 anos da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto” -
http://www.coisas.com/1980---400-ANOS-DA-PEREGRINACAO-DE-FERNAO-MENDES-PINTO,name,208655077,auction_id,auction_details



Capa: PINTO, Fernão Mendes – Peregrinação. Lisboa: Europa-América, 3.ª edição, 1995.
Depósito legal n.º 88535/95.



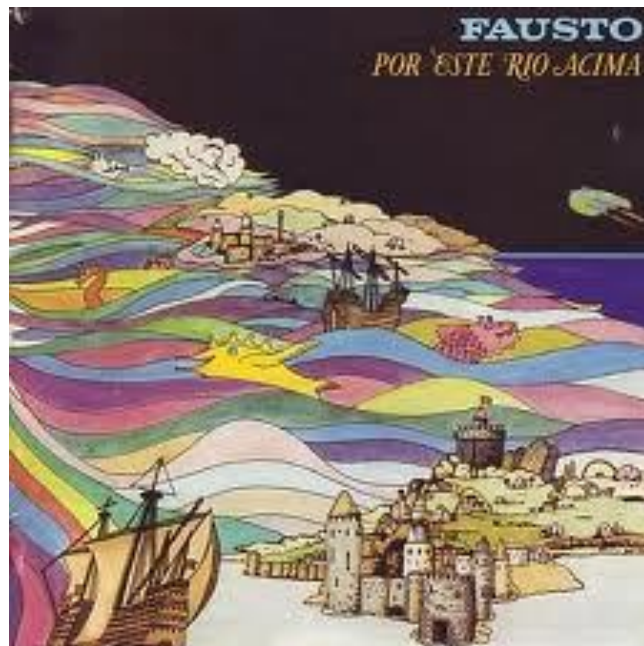
Cartaz da peça de teatro de A Barraca *Fernão Mentes?* – 1981

http://www.abarraca.com/index.php?option=com_barraca&view=ecos&Itemid=7#



Cartaz da peça de teatro de A Barraca *Fernão Mentes?* – 2014

http://www.abarraca.com/index.php?option=com_barraca&view=ecos&Itemid=7#



Capa do álbum *Por Este Rio Acima*, 1982

<http://fausto-bordalodias.blogspot.pt/2009/12/o-barco-vai-de-saida-1982.html>